

# **Indicadores IBGE**

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

**junho 2003**

---

ANEXO

**AGROINDÚSTRIA 2003**  
**1º SEMESTRE**

---

Instituto Brasileiro de  
Geografia e Estatística - IBGE

---



Presidente da República  
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
Guido Mantega

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo  
José Sant'Anna Bevilaqua

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências  
Guido Gelli

Diretoria de Informática  
Luiz Fernando Pinto Mariano (em exercício)

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
Pedro Luis do Nascimento Silva

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas  
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria  
Silvio Sales

### **EQUIPE de REDAÇÃO**

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo  
Denise Ferreira Cordovil  
Ernani Teixeira Kos  
Isabella Nunes Pereira  
João Lira Braga Neto  
Myrian Thereza Ferreira  
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise  
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

## **Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego  
Estatística da produção agropecuária  
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil  
Pesquisa industrial mensal: produção física regional  
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário  
Pesquisa mensal de comércio  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E  
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA  
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume  
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Região Nordeste.....	30
Ceará.....	31
Pernambuco.....	32
Bahia.....	33
Minas Gerais.....	34
Espírito Santo.....	35
Rio de Janeiro.....	36
São Paulo.....	37
Região Sul.....	38
Paraná.....	39
Santa Catarina.....	40
Rio Grande do Sul.....	41

**ANEXO : Agroindústria 2003 1º Semestre**



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (21) 2142-0056, (21)2142-0067, (21)2142-4106 e (021) 2142-4513.



## Comentários

Os índices regionais da produção industrial mostram que ao longo do primeiro semestre a maioria dos doze locais pesquisados apresentou decréscimo no ritmo da produção.

Para o total do país observa-se que o resultado de 0,1%, assinalado no indicador acumulado ao final do primeiro semestre, reflete comportamentos trimestrais distintos: crescimento de 2,5% no primeiro trimestre e queda de 2,1% no período seguinte.

Essa mesma tendência de perda de ritmo é observada em praticamente todas as áreas pesquisadas (tabela 2). As duas exceções foram Bahia, que caiu 1,3% no primeiro trimestre e se expandiu 11,1% no segundo, em decorrência de uma base de comparação deprimida, e Nordeste (-1,5% e 1,2%, respectivamente). O Espírito Santo mantém a liderança da expansão, com acréscimo de 23,2% no primeiro trimestre e de 15,5% no segundo, graças ao aumento da produção de petróleo e o desempenho exportador de sua indústria.

Paraná e Rio Grande do Sul, ainda que mantendo índices positivos, experimentaram considerável desaceleração nas suas taxas de crescimento ao longo dos primeiros seis meses do ano. A indústria paranaense passa de um crescimento de 6,4% no primeiro trimestre, para um aumento de 0,2% no trimestre seguinte. No Rio Grande do Sul, os índices são de, respectivamente, 4,1% e 1,9%. Em ambos os estados tem sido importante o desempenho positivo de setores ligados à agricultura, onde destaca-se a produção de equipamentos agrícolas, caminhões pesados e fertilizantes.

As indústrias do Ceará (de 1,2% no primeiro trimestre para -4,9% no segundo), Pernambuco (de -0,1% para -6,9%) e Santa Catarina (de -0,3% para -5,8%), todas com forte presença de setores produtivos de bens de consumo não duráveis, são as que apresentam as quedas mais intensas no segundo trimestre.

São Paulo (de 2,4% para -3,8%), Rio de Janeiro (de 4,2% para -2,7%) e Minas Gerais (de -2,0% para -3,1%) também perdem dinamismo entre o primeiro e o segundo trimestres.

No confronto junho 03/junho 02, que para o total do país mostra queda de 2,1%, os índices regionais são negativos para oito dos doze locais pesquisados. Bahia (8,3%), Espírito Santo (6,9%) e Rio Grande do Sul (1,2%), alcançam taxas positivas e Nordeste tem crescimento nulo.

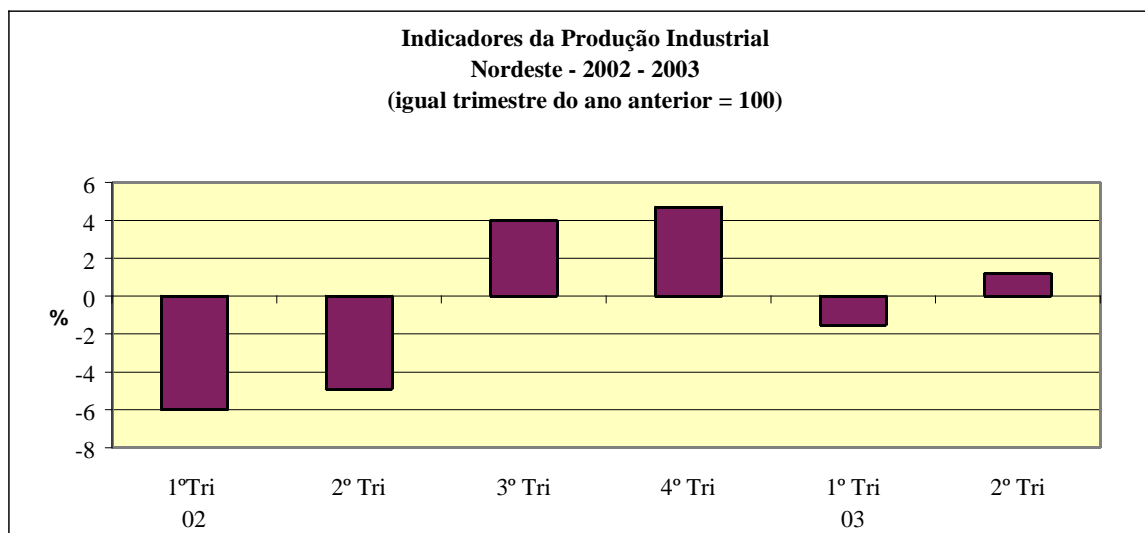
Entre os oito locais em queda, a de maior intensidade foi registrada no Rio de Janeiro (-7,0%), cuja indústria foi negativamente pressionada pela queda na atividade de extração de petróleo. Os demais resultados foram os seguintes: Pernambuco (-5,4%), Ceará (-5,3%), Santa Catarina (-3,9%), região Sul (-1,2%), Paraná (-1,0%) e Minas Gerais (-0,5%).

A indústria paulista assinala queda de 4,3% frente a junho de 2002, com redução em quinze dos dezenove ramos pesquisados, sendo particularmente pressionada por material elétrico e de comunicações (-10,6%), química (-4,2%) e material de transporte (-8,5%).

A indústria **nordestina** em junho de 2003 não registrou crescimento (0,0%) ante junho do ano anterior, interrompendo a recuperação obtida no mês de maio, em que teve um aumento de 5,1%. O acumulado janeiro-junho registrou queda de 0,2%, enquanto o índice acumulado dos últimos doze meses apontou crescimento de 2,2%.

O desempenho da indústria nordestina no mês de junho aponta queda na produção em onze dos quinze gêneros pesquisados. As mais importantes foram as de fumo (-95,4%), resultante do decréscimo no beneficiamento de fumo em folha; têxtil (-7,9%), em decorrência da retração na produção tanto do fio beneficiado como do cru; matérias plásticas (-37,6%), que apresentou recuos na fabricação de placas, chapas laminadas para revestimento (exclusive piso), mangueiras, canos e tubos plásticos; e vestuário e calçados (-17,2%), em função da queda na produção de blusões, camisas esporte e camisetas. Contrabalançaram esse movimento de retração, os aumentos apresentados pelos gêneros metalúrgico (38,9%), impulsionado pela fabricação de vergalhões de cobre; seguido pela química (1,8%), em razão do acréscimo ocorrido na produção de gasolina; e por material elétrico e de comunicações (7,1%), em função de uma maior produção de lâmpadas e medidores de luz e força.

O segundo trimestre de 2003 registrou um acréscimo de 1,2%, melhorando em relação ao primeiro, que teve queda de 1,5%. Contribuíram positivamente para esse resultado, a metalúrgica que passou de -9,3% no primeiro trimestre para 20,8% no segundo trimestre, impulsionada pelo aumento na fabricação de vergalhões de cobre e chumbo, e a química, de 2,0% no primeiro trimestre para 8,6% no segundo, em função de uma maior produção de gasolina comum e óleo diesel.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

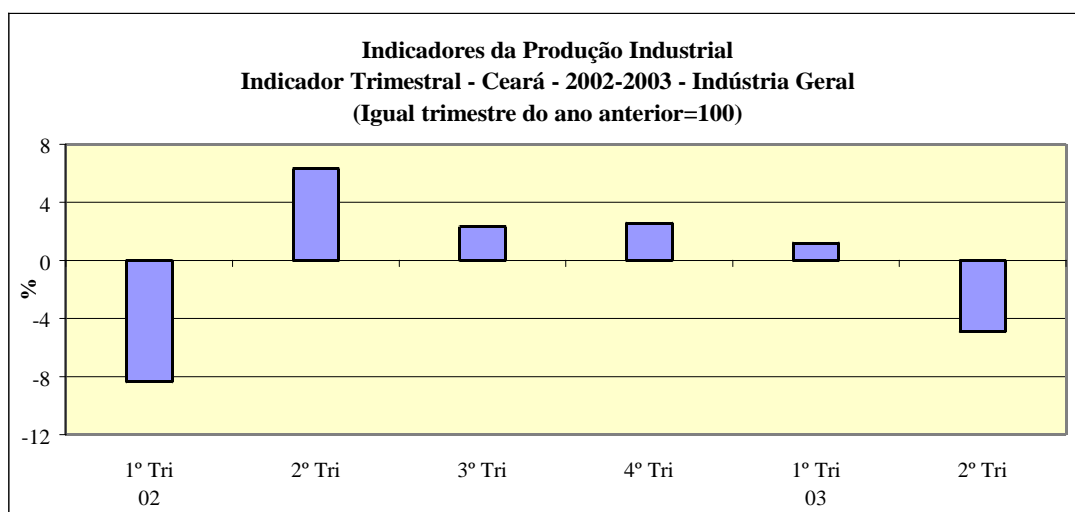
O indicador acumulado apresentou queda de 0,2%, a mesma taxa que foi observada em maio. Contribuiu para esse resultado a queda de dez dos quinze ramos pesquisados, com destaque para vestuário e calçados (-20,3%), matérias plásticas (-28,9%) e têxtil (-3,9%). Entre os segmentos com crescimento, destacam-se: química (5,1%) e metalúrgica (4,7%).

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou uma expansão de 2,2%, o melhor resultado do ano, confirmando a trajetória de crescimento iniciada em abril (0,7%). As maiores contribuições, positiva e negativa, foram dadas, respectivamente, pela química (8,1%) e vestuário e calçados (-11,2%).

Em junho, a indústria do **Ceará**, ao recuar 5,3%, registra pelo quarto mês consecutivo retração na produção no confronto com igual mês do ano anterior. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria cearense assinala -2,0% no acumulado do ano e 0,3% nos últimos doze meses.

O recuo de 5,3%, assinalado na comparação com junho do ano passado, é o resultado mais negativo do ano. Este índice negativo foi influenciado, sobretudo, pelos decréscimos observados em têxtil (-7,5%), produtos alimentares (-5,6%) e minerais não-metálicos (-22,5%). Nestes setores, em função da menor demanda, destacaram-se, respectivamente, os seguintes itens: fios de algodão, massas alimentícias e cimento comum. Dentre os três dos doze setores pesquisados que aumentaram a produção, material elétrico e de comunicações (46,9%), foi a principal contribuição positiva no índice geral da indústria, influenciado, em grande parte, pela maior produção dos itens medidores de luz e força e transformadores de alta e baixa tensão.

Entre o primeiro e segundo trimestres deste ano, a indústria cearense mostra uma inversão no seu desempenho, ao passar de um acréscimo de 1,2% para uma queda de 4,9%. Este comportamento é explicado pela redução observada em nove dos doze setores analisados, tendo sido determinante o desempenho do setor têxtil, que passa de 0,4% no período janeiro-março para -7,0% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em base semestrais, o setor fabril cearense fechou junho com recuo de 2,0%. Este resultado reflete os decréscimos em oito dos doze gêneros analisados, sendo influenciado, principalmente, pela indústria metalúrgica (-19,0%), sobretudo, pela diminuição na produção do item bujões e recipientes de ferro para gases. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram de material elétrico e de comunicações (51,7%), em função da maior produção de transformadores de alta e baixa tensão, e de produtos

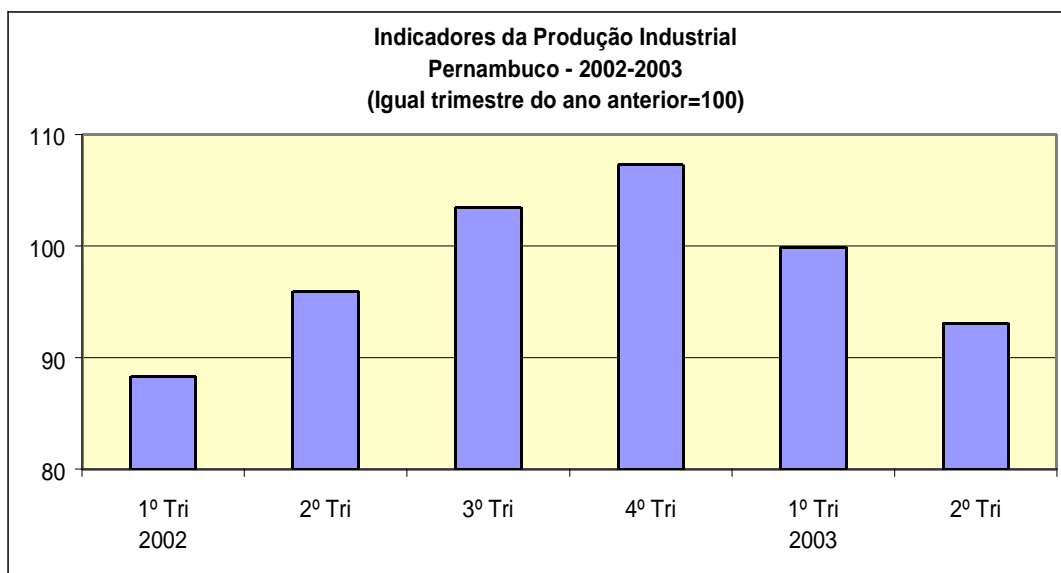
alimentares (2,6%), sustentado, sobretudo, pela maior demanda externa por castanha de caju beneficiada.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, confirma a trajetória descendente, apesar do sétimo resultado positivo, com a taxa passando de 1,4% em maio para 0,3% em junho. Este movimento de desaceleração no ritmo produtivo está presente em dez dos doze gêneros pesquisados, cabendo à indústria metalúrgica (10,0%) a principal influência positiva, enquanto produtos alimentares (-1,8%) exerceu a maior negativa.

O setor industrial de **Pernambuco** revela, em junho, a quinta queda consecutiva na produção no confronto com o mesmo mês do ano anterior, ao se reduzir 5,4%. No indicador acumulado no primeiro semestre o resultado também é negativo (-3,4%), enquanto o dos últimos doze meses continua mostrando expansão (1,5%).

A redução de 5,4% obtida na comparação com junho de 2002 resulta de desempenhos negativos em dez dos quatorze setores investigados, sendo influenciada, sobretudo, pelos recuos observados nas indústrias têxtil (-32,8%), de matérias plásticas (-27,7%) e metalúrgica (-18,1%), onde se destacam os itens algodão em pluma, placas e chapas de material plástico para revestimento - exclusive piso, e esponjas de aço, respectivamente. Entre os quatro ramos que ampliam a produção, produtos alimentares (25,2%) e material elétrico e de comunicações (25,4%) foram os que mais pressionaram a taxa global em razão, principalmente, do acréscimo na produção de suco e concentrado de frutas e de lâmpadas.

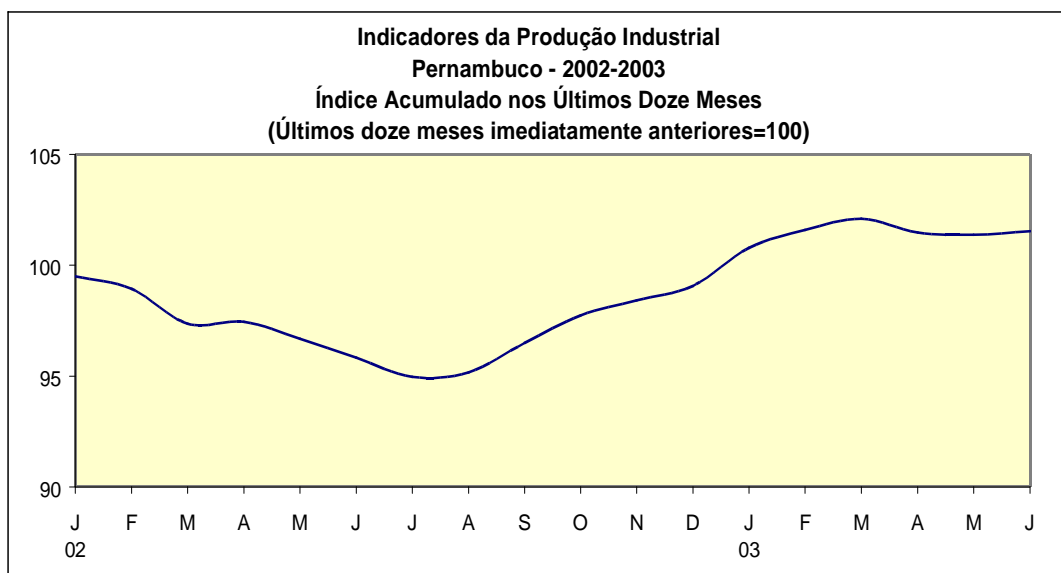
No corte trimestral, constata-se que a atividade industrial pernambucana continua mostrando perda de dinamismo. Na passagem do primeiro trimestre deste ano (-0,1%) para o segundo (-6,9%) há um significativo recuo no índice. Este movimento é explicado, principalmente, pela reversão no ritmo produtivo da indústria química, que passa de 16,9% para -12,5% entre os dois períodos.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No fechamento do primeiro semestre, os números também são negativos na maior parte (dez) dos quatorze ramos pesquisados. Com as reduções mais expressivas no cômputo geral encontram-se os setores de matérias plásticas (-22,3%), vestuário e calçados (-34,2%) e têxtil (-12,8%), com destaque para os decréscimos em placas e chapas de material plástico para revestimento - exclusive piso, blusões e camisas esporte para homens e algodão em pluma, respectivamente. Do lado positivo, material elétrico e de comunicações, com expansão de 9,1%, responde pela maior contribuição na formação da taxa global, impulsionado pelo aumento na fabricação de lâmpadas.

Por fim, no indicador acumulado nos últimos doze meses, verifica-se uma estabilidade no ritmo produtivo da indústria de Pernambuco entre maio (1,4%) e junho (1,5%).

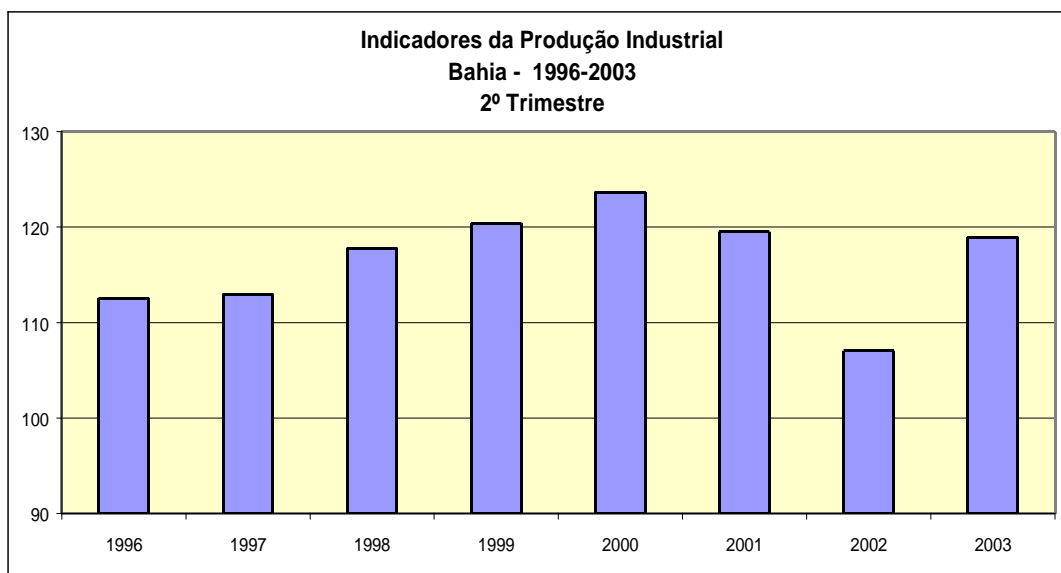


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Os números da produção industrial mostram, em junho, um quadro de aumento generalizado no estado da **Bahia**, com os principais indicadores registrando números positivos: 8,3% em relação a junho de 2002, 4,7% no acumulado do ano e 4,8% nos últimos doze meses.

No confronto junho 03/junho 02, os desempenhos das indústrias metalúrgica (72,0%) e química (3,6%) são determinantes na formação da taxa global de 8,3%. Nestes setores destacam-se os itens vergalhões de cobre e derivados de petróleo. Entre os seis ramos em queda, extrativa mineral (-4,9%) exerce o principal impacto, devido à redução em petróleo.

Em bases trimestrais, os índices mostram uma expressiva recuperação da atividade fabril na passagem do primeiro (-1,3%) para o segundo (11,1%) trimestres deste ano. O resultado favorável deste último período, no entanto, deve ser relativizado uma vez que está, em boa medida, relacionado à uma base de comparação deprimida (meses de abril a junho de 2002), que levou, inclusive, a que a indústria baiana registrasse ano passado o seu mais baixo patamar de produção desde 1996, considerando sempre o segundo trimestre de cada ano. O movimento de melhora observado entre o primeiro e o segundo trimestres do corrente ano, atinge cinco dos doze setores pesquisados, ficando os destaques por conta da química, que passa de 1,6% para 13,8%, e da metalúrgica (de -22,2% para 34,0%).

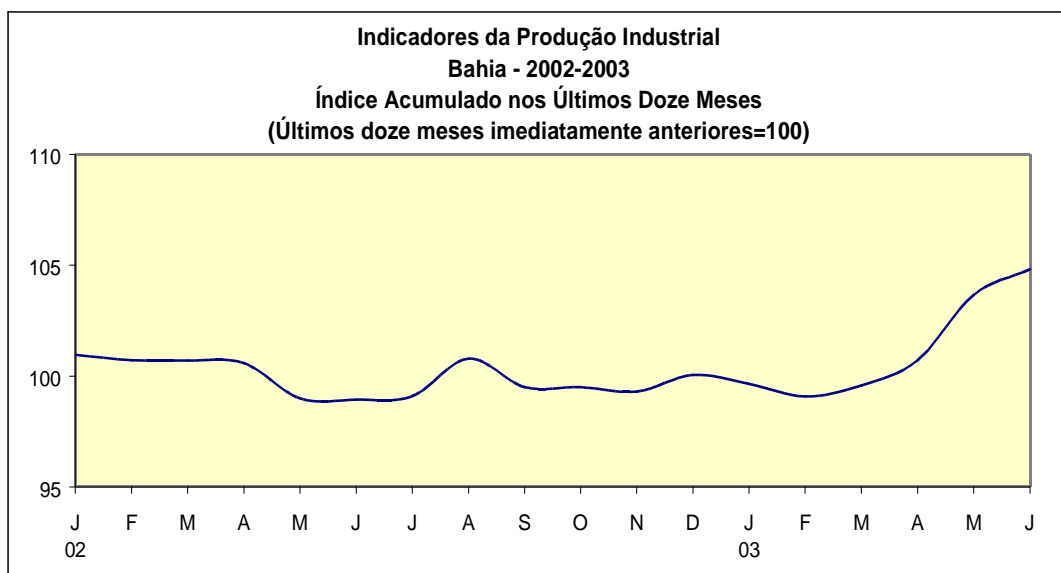


Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no primeiro semestre de 2003, o setor industrial da Bahia assinala um aumento de 4,7% contra igual período de 2002, com seis setores ampliando seu nível de produção. Este resultado favorável foi determinado pela performance da indústria química que elevou sua produção em 7,4%, impulsionada pelo acréscimo nos derivados de petróleo. Do lado negativo, as principais pressões vêm de extrativa mineral (-1,5%) e material elétrico e de comunicações (-13,1%) influenciados, em grande medida, pelo decréscimos em petróleo e fio, cabo e condutor de alumínio.

Pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, o movimento de melhora no ritmo produtivo da indústria baiana iniciado em março deste ano é mantido, com a taxa de crescimento passando de 3,7% em maio para 4,8% em junho.





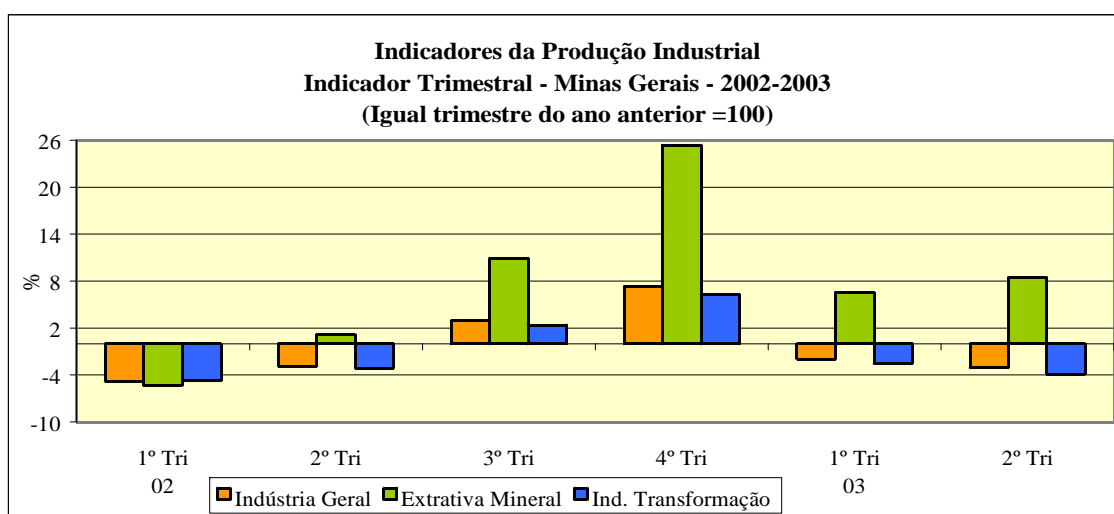
Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Em **Minas Gerais**, a produção industrial em junho último foi 0,5% menor que a de junho de 2002. O acumulado para o primeiro semestre fechou com taxa de -2,5%, enquanto o acumulado dos últimos doze meses manteve estabilidade entre maio e junho, com crescimento de 1,3%.

A queda de 0,5% no confronto junho 03/junho 02 reflete o movimento negativo observado em doze dos dezesseis ramos pesquisados. As quedas em química (-5,5%), têxtil (-12,9%), material elétrico e de comunicações (-14,7%) e produtos alimentares (-3,4%), exerceram as principais pressões negativas sobre o resultado global da indústria. Entre os quatro ramos com crescimento, há um claro destaque para metalúrgica (8,0%) e extrativa mineral (7,5%). Os produtos que se destacam nos ramos acima citados são os seguintes: gasolina e álcool, na química; tecidos de algodão, na têxtil; fios e cabos de alumínio, em material e de comunicações; e molhos preparados e carne de bovino congelada, em produtos alimentares. São, em sua maioria, produtos destinados predominantemente ao mercado interno. Por outro lado, os destaques na extrativa mineral (minério de ferro) e na metalúrgica (chapas de aço e ferro gusa) são produtos fortemente identificados com as exportações, fator que continua contribuindo para a sustentação do crescimento em alguns setores industriais.

A evolução da atividade fabril mineira ao longo do primeiro semestre, quando assinalou redução de 2,5%, mostra uma acentuação da queda entre o primeiro e o segundo trimestres, na comparação com iguais períodos do ano

anterior. Para janeiro-março, o setor apresentava taxa de -2,0% e, no período seguinte, a perda chegou aos 3,1%. Esse movimento, que atinge dez ramos industriais, foi particularmente importante nos casos de material elétrico e de comunicações (cujo desempenho passa de -5,2% no primeiro trimestre, para -16,3% no segundo), material de transporte (de -3,3% para -14,2%) e têxtil (de -2,6% para -13,7%). Compensando parcialmente esses movimentos, quer seja pela ampliação do ritmo de crescimento, quer seja pela manutenção de taxas positivas, destacam-se: extrativa mineral (de 6,6% para 8,4%), metalúrgica (de 9,3% para 6,4%) e perfumaria, sabões e velas (de 2,8% para 7,0%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

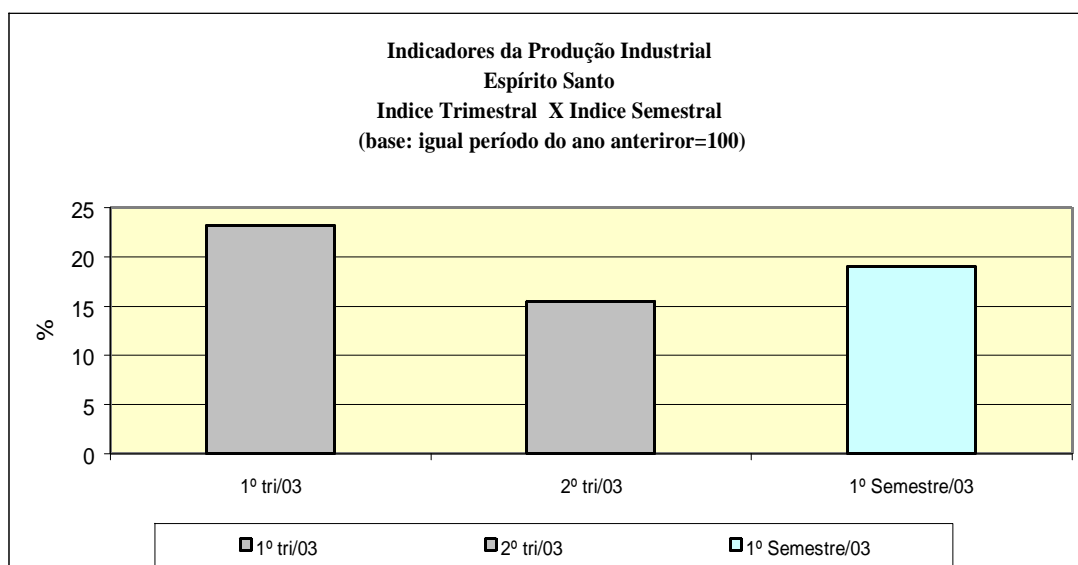
Em linhas gerais, observa-se no desempenho industrial mineiro impactos positivos de setores cujo comportamento é bastante influenciado pelas exportações (extrativa mineral e metalúrgica). Entretanto, tais impactos não são suficientes para neutralizar a tendência de queda da maioria dos ramos industriais, especialmente daqueles mais identificados com a produção de bens de consumo duráveis (material de transporte) e não duráveis (como têxtil e alimentos).

Em junho, os principais indicadores industriais do estado do **Espírito Santo** apontaram crescimento. No entanto, na comparação com os meses anteriores verifica-se desaceleração no ritmo de expansão, especialmente no índice mensal. No confronto mensal, a produção aumentou 6,9% contra 23,0%, do mês de maio. No acumulado no ano e nos últimos doze meses, os resultados

foram de 19,1% e 20,9%, respectivamente. No fechamento do segundo trimestre (abril-junho), a produção foi incrementada em 15,5%.

No confronto junho 03/ junho /02, a produção industrial do Espírito Santo cresceu 6,9%, desempenho atribuído a quatro ramos industriais. Dentre eles, a extrativa mineral (20,0%), foi o ramo de maior contribuição positiva, com sua performance explicada pela produção de petróleo em bruto e minério de ferro pelletizado. Logo em seguida vieram papel e papelão (8,3%), influenciado pelo aumento da produção de celulose de todos os tipos, e produtos alimentares (13,3%), como decorrência do bom desempenho de café solúvel. No entanto é relevante frisar, que os dois primeiros ramos apontaram grande perda no ritmo de atividade frente aos meses anteriores. No mês de maio, a extrativa mineral e papel e papelão apresentaram crescimento de 54,1% e 64,3%, respectivamente. A diminuição do ritmo da atividade econômica conjugada com o menor crescimento das exportações de celulose de todos os tipos são as prováveis causas que explicam a perda no ritmo de atividade industrial. Em termos negativos, a principal contribuição veio da metalúrgica (-3,7%), explicada pela menor produção de blocos e tarugos de aço

No corte por trimestres, verifica-se que a produção do segundo trimestre (abril-junho), foi 15,5% maior que a do mesmo período do ano passado, ritmo inferior ao alcançado no primeiro trimestre do ano (23,2%). No segundo período, a produção foi alavancada pelo crescimento da extrativa mineral (37,7%) e papel e papelão (36,9%), ramos que mesmo sustentando taxas muito elevadas mostraram rendimento bem inferior ao do primeiro trimestre do ano, 61,7% e 55,7%, respectivamente. Com desempenho negativo, vale destacar minerais não metálicos (-8,0%), que por sua vez ampliou sua queda em relação à observada no primeiro trimestre (-4,9%), e metalúrgica (-3,7%), invertendo o quadro de crescimento verificado no primeiro trimestre (0,7%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No primeiro semestre, a produção industrial capixaba cresceu 19,1%, figurando como o melhor desempenho industrial no ano em relação aos demais estados pesquisados. Os ramos que garantiram esta expansão foram extrativa mineral (49,0%) e papel e papelão (45,4%), apoiados no aumento da produção de petróleo em bruto e celulose de todos os tipos, respectivamente.

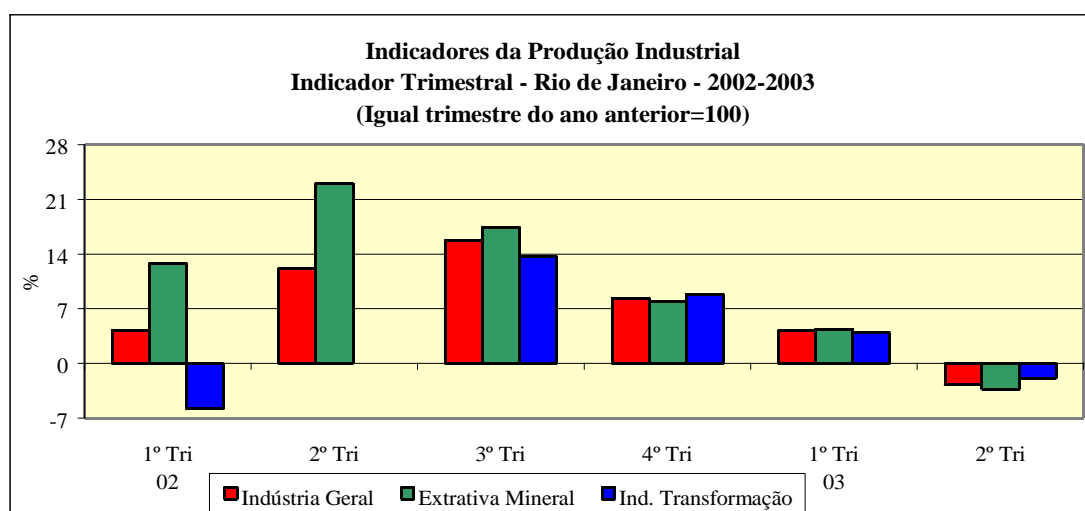
Por fim, na comparação com os últimos doze meses, a produção industrial avançou 20,9%, exibindo pequena desaceleração em relação ao mês de maior (21,9%). Os ramos extrativa mineral (43,2%) e papel e papelão (45,1%) continuaram sendo os principais destaques positivos da indústria.

Em junho, a indústria do **Rio de Janeiro** apresenta recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior, sendo esta a terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense apresenta resultados positivos: 0,7% no acumulado do ano e 6,2% nos últimos doze meses. Vale mencionar que estes resultados são inferiores aos observados em maio: -0,9%, 2,3% e 7,7%.

Na comparação junho 03/junho 02, são registrados decréscimos tanto na produção da indústria extrativa mineral (-11,0%) como na de transformação (-1,5%). Vale mencionar, no entanto, que o resultado global de -7,0% foi determinado pelo desempenho adverso da área de petróleo e gás natural, decorrente da paralisação para reparos em algumas plataformas de petróleo. Na indústria de transformação, o setor têxtil, com queda de 63,3%, é o que responde pelo maior impacto negativo, influenciado sobretudo pela menor

produção de tecido cru de filamentos contínuos. Dos sete ramos da indústria de transformação que expandem a produção, a principal pressão positiva vem da química, onde a expansão de 6,3% está bastante influenciada pelo crescimento na produção de óleo diesel.

Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, a indústria fluminense mostra uma desaceleração no ritmo produtivo nos confrontos com iguais trimestres de 2002, ao passar de uma expansão de 4,2% para uma queda de 2,7%. Este comportamento está presente tanto no setor extrativo mineral, que passa de 4,4% no primeiro trimestre para -3,3% no segundo, como na indústria de transformação (de 3,9% para -1,9%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

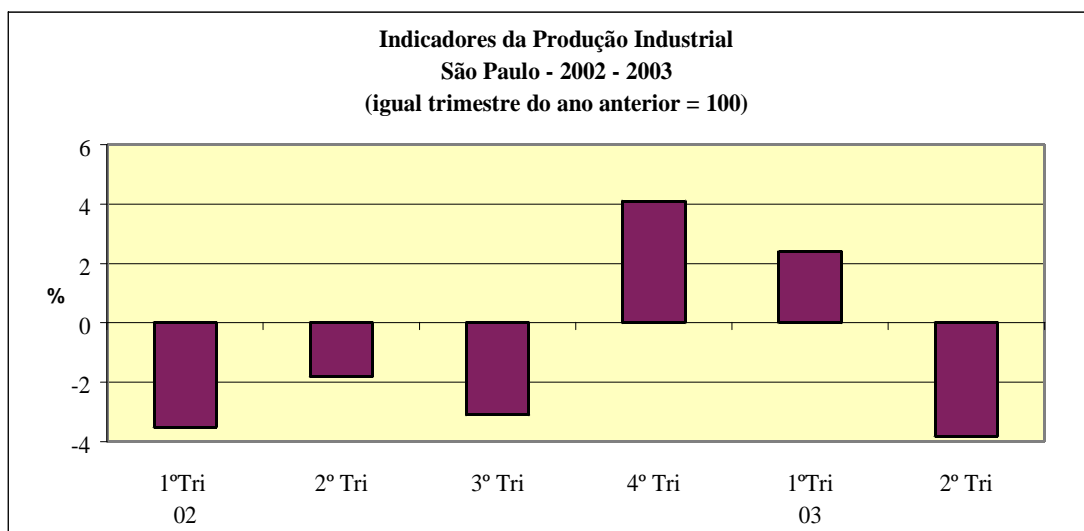
No fechamento do primeiro semestre, a indústria fluminense, com uma expansão de 0,7%, apresenta resultado superior ao verificado para o Brasil (0,1%). Neste confronto, o setor extrativo mineral, impulsionado pela extração de petróleo, mostra crescimento de 0,5%, porém, fica abaixo da expansão observada na indústria de transformação (0,9%). Neste último setor, sete dos quinze ramos pesquisados ampliam a produção, cabendo destacar que os maiores impactos positivos vieram de química (7,1%) e metalúrgica (4,3%), impulsionados sobretudo pelo aumento na produção de fungicidas, herbicidas e inseticidas e fio-máquina de aço comum, respectivamente. Por outro lado, têxtil (-24,0%) é o ramo que mais pressiona negativamente o resultado global, em decorrência da queda na fabricação de tecido cru de filamentos contínuos.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense confirma, na passagem de maio (7,7%) para junho (6,2%), o movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em fevereiro (10,5%). Este comportamento é observado tanto na extrativa mineral, que passa de 8,8% para 6,2%, como na indústria de transformação (de 6,3% para 6,1%).

Em junho, os indicadores da **atividade industrial paulista** mostram recuo de 4,3% em relação a igual mês do ano passado. No confronto com o primeiro semestre do ano passado a indústria paulista registrou queda de 0,9% na produção industrial, enquanto o acumulado nos últimos doze meses ficou estável entre maio e junho últimos, com taxa de -0,2%.

O fraco desempenho da atividade industrial paulista (-4,3%), resultou da queda em quinze dos dezenove setores. As que mais pressionaram o resultado global, por ordem de importância, foram as de material elétrico e de comunicações (-10,6%), química (-4,2%) e material de transporte (-8,5%). As indústrias de borracha (11,8%) e papel e papelão (6,6%), contribuem para reduzir os impactos negativos, impulsionadas pela boa performance da fabricação dos itens pneumáticos para caminhões e tratores; e celulose, produtos articulados tanto ao dinamismo das exportações quanto aos investimentos agrícolas.

Com o resultado deste mês a indústria paulista confirma o movimento de desaceleração iniciado na passagem do último trimestre do ano passado (4,1%) para o primeiro deste ano (2,4%), e que se acentua no segundo trimestre (-3,8%), sendo este comportamento desfavorável, mais intenso que o assinalado pelo total do país: de 2,5% para -2,1%. Esse movimento está presente em dezesseis setores, com destaque para a perda registrada em material de transporte, que passa de 1,9% no período de janeiro-março para -10,8% no período de abril-junho, principalmente, devido ao recuo na fabricação de automóveis e de vagões ferroviários.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No acumulado janeiro-junho a indústria paulista registrou queda de 0,9%, com a redução, alcançando doze setores investigados. As pressões mais significativas para formação da taxa global vieram de química (-3,0%), material de transporte (-4,8%) e farmacêutica (-18,1%), respectivamente com os itens gasolina, automóveis e soros e vacinas para fins veterinários. Em contrapartida, os desempenhos das indústrias mecânica (7,9%) e metalúrgica (4,7%), influenciaram positivamente, principalmente, pelos incrementos na fabricação de motores estacionários e ferro e aço fundido.

O indicador acumulado nos últimos doze meses (-0,2%), por sua vez, confirma a tendência de manutenção do ritmo da atividade industrial paulista, que apresentou até abril taxa de -0,5% e até maio -0,2%.

A indústria da **região Sul** registrou em junho último uma queda de 1,2%, relativamente a igual mês do ano anterior. Os indicadores do acumulado do ano e dos últimos doze meses registraram aumentos de 1,1% e 1,9%, respectivamente.

O desempenho deste mês em relação a junho de 2002 (-1,2%), foi influenciado negativamente por nove dos dezenove gêneros pesquisados. As maiores quedas foram apresentadas por: produtos alimentares (-7,9%), em razão do recuo na produção de café e açúcar refinado; matérias plásticas (-25,1%), com o item mangueiras, canos e tubos de plásticos; vestuário e calçados (-8,7%), com blusas, blusões e camisas. Em contraposição, as maiores influências positivas para a taxa global foram dadas pela mecânica

(25,5%), material de transporte (10,7%) e metalúrgica (2,8%), impulsionadas pelo aumento na fabricação de colhedadeiras e tratores agrícolas; reboques e semi-reboques; e ferro e aço fundido.

A indústria sulina apresentou uma queda de 1,2% no segundo trimestre do ano de 2003, sinalizando uma reversão já que no trimestre anterior obteve crescimento de 3,6%. Entre os dois períodos, observa-se que os segmentos que mais contribuíram para essa retração foram: material elétrico e de comunicações, que passou de uma situação positiva de 21,2% para negativa de 6,1%, em consequência do recuo na produção de capacitores e aparelhos para transmissão de dados; fumo que passou de 17,9% para -9,0% em função da queda na produção em fumo em folha beneficiado e cigarros.

O acumulado do ano apresentou um crescimento de 1,1%, com dez dos dezenove ramos pesquisados alcançando desempenho positivo, dentre estes, os mais expressivos foram: mecânica (16,6%) em função do aumento na produção de colhedadeiras e tratores agrícolas; metalúrgica (7,1%) impulsionada pela fabricação de ferro, aço fundido e talheres avulsos; química (2,8%) em decorrência da produção de fertilizantes e eteno. Em contrapartida, contribuíram negativamente para a taxa global, principalmente os gêneros: vestuário e calçados (-14,9%) que assinalou recuo na produção de blusas, blusões, camisas esporte, botas, sandálias e sapatos de couro p/ senhoras; e produtos alimentares (-3,2%) que registrou queda na produção de café em grão, biscoitos e bolachas.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses apresentou um aumento de 1,9%, um resultado ligeiramente inferior a maio (2,0%). As contribuições positiva e negativa mais relevantes foram dadas, respectivamente, por: mecânica (18,6%) e vestuário e calçados (-9,6%).

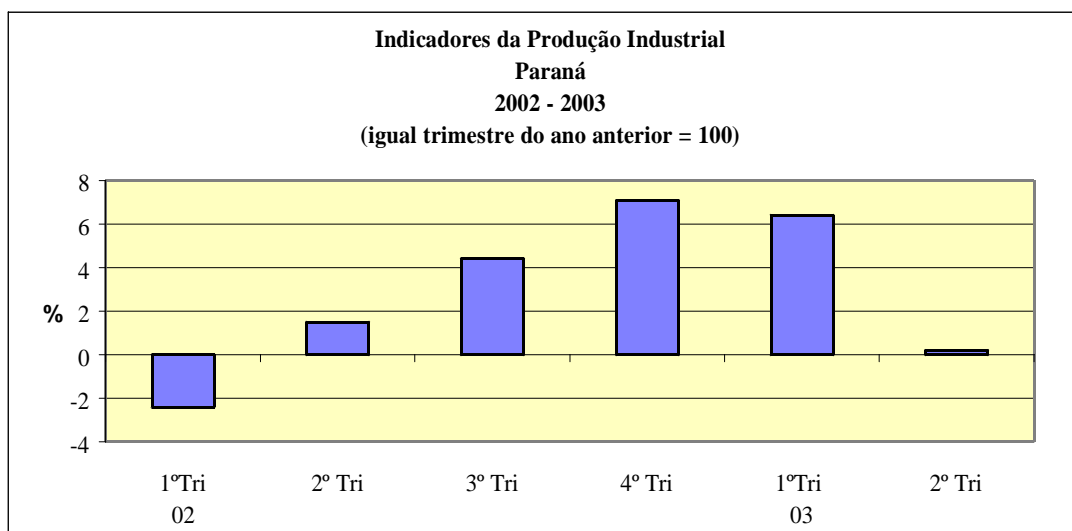
A indústria do **Paraná** volta, em junho, a registrar recuo na produção no confronto com igual mês do ano passado (-1,0%), após expansão de 4,1% assinalada em maio. Nos indicadores para períodos mais amplos os resultados são positivos: 3,1% no acumulado no ano e 4,4% nos últimos doze meses.

Com queda de 1,0% no indicador mensal, o setor industrial paranaense aponta a segunda taxa negativa este ano. O resultado deste mês foi determinado, sobretudo, pelo desempenho de produtos alimentares (-9,6%),



influenciado pela retração na fabricação de café solúvel e em grão. Entre os ramos que expandiram a produção, o principal destaque vem do setor de material elétrico e de comunicações, onde o aumento de 56,0% foi impulsionado, principalmente, pela produção de fio, cabo, e condutores de cobre, seguido por borracha (117,9%) e madeira (8,4%). Vale ressaltar que a magnitude do crescimento observado na borracha está relacionado a uma base de comparação bastante deprimida, decorrente de paralisação para manutenção em uma importante empresa do ramo em junho de 2002.

No que se refere ao índice trimestral, observou-se na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano uma desaceleração de 6,4% para 0,2%. Em termos de contribuição, quinze setores perderam dinamismo de um período para o outro, destacando-se produtos alimentares (de 0,8% para -3,9%), material de transporte (de 16,0% para -5,2%) e química (de 5,4% para 1,4%), principalmente, em função da menor fabricação de café solúvel, caminhões e álcool etílico.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

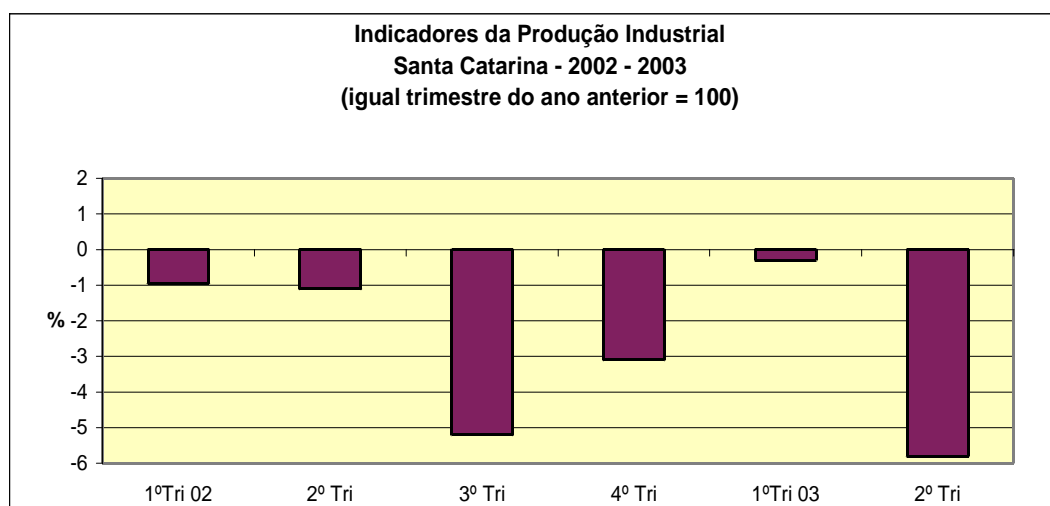
No fechamento do primeiro semestre (3,1%), predominam resultados positivos que alcançam onze ramos pesquisados. Com maior influência na formação da taxa global, destacaram-se os segmentos: de mecânica (14,1%), material elétrico e de comunicações (33,8%) e química (3,2%). Nestes ramos figuram como principais itens responsáveis, colhedeiças agrícolas, ventiladores elétricos e álcool etílico.

Finalmente, pelo indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paranaense continua mostrando uma trajetória de expansão (4,4%), com treze gêneros incrementando a atividade industrial. As contribuições mais significativas foram da mecânica, com crescimento de 17,8%, e de produtos alimentares com 4,3%, impulsionadas, sobretudo, pela produção de colhedeadas agrícolas e óleo de soja, ficando nítida a articulação do parque fabril paranaense com o dinamismo que vem sendo observado na agroindústria.

Os indicadores da **produção industrial catarinense** continuaram apontando, em junho, uma trajetória de desaceleração: reduções de 3,9% em relação a junho de 2002, -3,2% no acumulado do ano e de -3,7% no dos últimos doze meses. Além destes resultados, na passagem do primeiro para o segundo trimestre deste ano houve aceleração do ritmo de queda, uma vez que o índice passou de -0,3% para -5,8%, o que fez com que o estado apresentasse o segundo pior resultado entre os locais pesquisados.

Na comparação com junho do ano passado, o recuo de 3,9% foi reflexo dos desempenhos adversos de nove dos dezessete ramos investigados. A principal influência negativa foi observada no segmento de produtos alimentares, com redução de 12,4%, por conta, sobretudo, dos decréscimos de açúcar refinado e aves abatidas. Em seguida, têxtil (-15,3%), produtos de matérias plásticas (-22,2%) e vestuário e calçados (-15,2%) figuraram como os principais impactos negativos, devido a itens tais como tecido de algodão, conexões de material plástico e blusas, entre outros. Em contraposição, a mecânica, com expansão de 17,8%, destacou-se como a principal pressão positiva na formação da taxa global, basicamente devido à maior produção de refrigeradores domésticos, elétricos.

Na acentuação da queda observada entre os indicadores do primeiro (-0,3%) e do segundo (-5,8%) trimestres, os destaques entre os doze segmentos que diminuíram sua participação, foram: material elétrico e de comunicações, que passou de -25,3% para 0,2%, produtos alimentares (de -1,5% para -6,9%) e metalúrgica (de 18,6% para 4,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Quanto ao acumulado no período janeiro-junho, a atividade industrial foi reduzida em 3,2%. Onze setores apresentaram performances negativas, com destaque para as contribuições mais relevantes de vestuário e calçados (-25,1%), têxtil (-15,3%) e produtos alimentares (-4,3%), cujos decréscimos foram explicados principalmente pelos itens: blusas, tecido de algodão e carne de suíno congelada.

Do lado contrário, metalúrgica (10,8%) e material elétrico e de comunicações (11,7%) prosseguem como os setores mais dinâmicos do parque industrial catarinense, devido, sobretudo, à fabricação de ferro e aço fundido em formas e peças e máquinas síncronas.

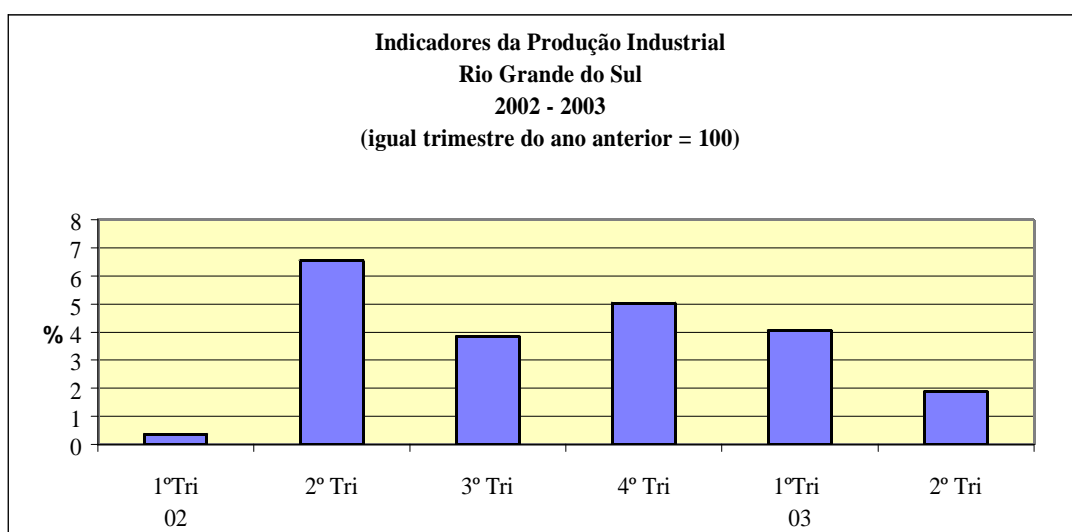
Por sua vez, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, não registrou variação significativa entre maio (-3,8%) e junho (-3,7%).

A indústria do **Rio Grande do Sul** mostrou em junho resultados positivos, porém com menor ritmo de expansão. Houve crescimento de 1,2% no índice mensal, 2,9% no acumulado do ano e 3,6% no dos últimos doze meses. No segundo trimestre do ano, a indústria gaúcha registrou o terceiro maior crescimento entre as doze regiões (1,9%).

No confronto junho 03/junho 02, houve acréscimo de 1,2%, de menor intensidade do que o registrado em maio (3,4%). Nove dos dezenove ramos industriais registraram taxas positivas, com destaque para mecânica (30,7%) e material de transporte (16,4%), com as participações mais relevantes no cômputo geral, em função da fabricação de colhedeiças, tratores agrícolas e

reboques. Por outro lado, fumo (-20,7%) e material elétrico e de comunicações (-22,0%) sobressaíram com os principais impactos negativos, por conta da menor produção de fumo em folha e capacitores eletrônicos, entre outros.

No que se refere à análise trimestral, houve crescimento de 1,9%, porém este resultado foi de menor magnitude do que o apresentado no primeiro trimestre (4,1%). Em termos de participação no resultado global, o fumo foi o ramo que sofreu a maior redução (de 16,1% para -7,9%), enquanto que mecânica foi o que mais ganhou entre os dois períodos, ao passar de 9,4% para 30,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do ano, a indústria ainda aponta expansão, porém a um ritmo decrescente: 2,9% em junho, enquanto que nos meses anteriores os resultados foram 4,1% em março e 3,2% tanto em abril quanto em maio. Acréscimos foram verificados em nove segmentos, sendo a mecânica (20,0%) o mais relevante destaque positivo, seguida por química (2,6%). Estes segmentos foram impulsionados, sobretudo, pela maior produção de colhedeiças, tratores agrícolas e fertilizantes. Em contraposição, dez atividades reduziram a produção em junho. Vestuário e calçados (-12,5%) e madeira (-42,4%) exerceram os principais impactos negativos, devido aos decréscimos na fabricação de botas, sandálias de couro e sapatos para senhoras, chapas e placas de madeira prensada.

Finalmente, o indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma trajetória de desaceleração no ritmo industrial desde abril, mesmo apontando uma expansão de 3,6%.

**TABELA 1**  
**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**  
**RESULTADOS REGIONAIS**  
**JUNHO / 2003**

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-0,0	-0,2	2,2
CEARA	-5,3	-2,0	0,3
PERNAMBUCO	-5,4	-3,4	1,5
BAHIA	8,3	4,7	4,8
MINAS GERAIS	-0,5	-2,5	1,3
ESPIRITO SANTO	6,9	19,1	20,9
RIO DE JANEIRO	-7,0	0,7	6,2
SÃO PAULO	-4,3	-0,9	-0,2
REGIÃO SUL	-1,2	1,1	1,9
PARANA	-1,0	3,1	4,4
SANTA CATARINA	-3,9	-3,2	-3,7
RIO GRANDE DO SUL	1,2	2,9	3,6
BRASIL	-2,1	0,1	2,5

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial - 2003**  
**(Igual período de 2002=100)**

Locais	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
Região Nordeste	-1,5	1,2	-0,2
Ceará	1,2	-4,9	-2,0
Pernambuco	-0,1	-6,9	-3,4
Bahia	-1,3	11,1	4,7
Minas Gerais	-2,0	-3,1	-2,5
Espírito Santo	23,2	15,5	19,1
Rio de Janeiro	4,2	-2,7	0,7
São Paulo	2,4	-3,8	-0,9
Região Sul	3,6	-1,2	1,1
Paraná	6,4	0,2	3,1
Santa Catarina	-0,3	-5,8	-3,2
Rio Grande do Sul	4,1	1,9	2,9
Brasil	2,5	-2,1	0,1

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

ANEXO  
 DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO  
 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	99.22	-0.00	98.46	-0.22
MINERAIS NÃO METALICOS	95.49	-0.28	96.30	-0.33	93.85	-0.09
METALURGICA	81.05	-2.16	97.71	-0.24	102.14	0.25
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	151.69	1.00	109.13	1.09	86.89	-0.22
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	97.21	-0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	100.37	0.02	110.02	0.07
BORRACHA	-	-	-	-	87.78	-0.03
COUROS E PELES	114.29	0.04	90.50	-0.13	-	-
QUIMICA	94.48	-0.11	102.36	0.37	107.43	4.62
FARMACEUTICA	111.16	0.08	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	79.92	-0.04	106.04	0.11	114.61	0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	71.62	-0.35	77.69	-1.66	76.34	-0.16
TEXTIL	96.52	-0.93	87.18	-1.08	117.67	0.23
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	99.55	-0.06	65.78	-1.11	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	102.57	0.90	99.53	-0.10	106.38	0.32
BEBIDAS	95.10	-0.07	92.85	-0.29	84.14	-0.09
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.01	-1.99	96.62	-3.38	104.68	4.68

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA





ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	107.54	0.48	149.03	13.28	100.49	0.28	87.82	-0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	91.62	-0.47	93.55	-0.52	92.19	-0.11	96.20	-0.13
METALURGICA	107.77	2.49	98.51	-0.48	104.33	0.50	104.71	0.56
MECANICA	-	-	-	-	-	-	107.86	0.93
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	88.97	-0.45	-	-	90.84	-0.21	99.73	-0.03
MATERIAL DE TRANSPORTE	91.18	-0.71	-	-	110.95	0.13	95.17	-0.54
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	103.82	0.02
MOBILIARIO	97.29	-0.01	-	-	-	-	72.48	-0.32
PAPEL E PAPELÃO	99.37	-0.02	145.42	7.43	91.37	-0.05	101.70	0.06
BORRACHA	-	-	-	-	96.79	-0.03	107.67	0.22
COUROS E PELES	82.20	-0.03	-	-	90.16	-0.01	91.97	-0.02
QUIMICA	99.90	-0.01	116.68	0.74	107.11	0.92	97.00	-0.61
FARMACEUTICA	-	-	-	-	110.65	0.18	81.91	-0.46
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	104.99	0.04	-	-	137.06	0.18	100.75	0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	89.37	-0.06	-	-	76.82	-0.29	92.58	-0.17
TEXTIL	91.54	-0.41	-	-	76.00	-0.60	93.23	-0.31
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	101.48	0.01	-	-	78.14	-0.33	90.24	-0.28
PRODUTOS ALIMENTARES	83.74	-3.20	88.85	-1.32	102.27	0.06	103.22	0.24
BEBIDAS	102.52	0.01	-	-	103.02	0.03	93.02	-0.07
FUMO	86.21	-0.18	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.49	-2.52	119.14	19.14	100.67	0.66	99.10	-0.90

FONTE: IBGE/DPE/COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



ANEXO  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2003  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO  
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	143.22	0.05	95.31	-0.07	89.88	-0.03
MINERAIS NÃO METALICOS	98.99	-0.06	105.56	0.26	105.23	0.08
METALURGICA	117.53	0.56	110.77	1.09	105.51	0.41
MECANICA	114.06	0.97	102.27	0.25	120.01	3.38
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	133.75	0.94	111.65	0.72	101.06	0.05
MATERIAL DE TRANSPORTE	104.30	0.25	71.17	-0.34	102.38	0.17
MADEIRA	104.12	0.33	107.70	0.47	57.60	-0.38
MOBILIARIO	101.89	0.06	91.16	-0.18	99.59	-0.02
PAPEL E PAPELÃO	95.62	-0.21	101.08	0.06	118.54	0.35
BORRACHA	140.63	0.33	-	-	100.22	0.00
COUROS E PELES	121.55	0.02	81.85	-0.02	113.66	0.16
QUIMICA	103.21	0.79	96.94	-0.04	102.60	0.47
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	84.56	-0.04	-	-	95.38	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	82.96	-0.22	77.63	-1.06	81.37	-0.16
TEXTIL	91.49	-0.13	84.69	-1.34	96.38	-0.07
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	111.02	0.07	74.86	-1.79	87.47	-0.81
PRODUTOS ALIMENTARES	98.07	-0.53	95.70	-1.11	97.59	-0.33
BEBIDAS	96.16	-0.07	91.05	-0.06	87.90	-0.34
FUMO	92.68	-0.03	99.27	-0.02	99.73	-0.02
INDUSTRIA GERAL	103.08	3.08	96.80	-3.21	102.89	2.89

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	96,97	100,97	96,70	98,71	105,09	99,96	98,55	99,77	99,80	100,67	101,92	102,18
EXTRATIVA MINERAL	89,99	94,75	88,89	100,59	102,06	98,11	99,70	100,17	99,84	98,43	98,72	98,67
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,69	102,51	98,63	98,30	105,81	100,39	98,30	99,69	99,80	101,15	102,61	102,94
MIN. NÃO-METALICOS	104,84	113,85	107,04	85,08	97,66	97,57	97,44	97,49	97,50	96,22	97,23	97,87
METALURGICA	128,28	165,81	172,94	97,45	127,06	138,90	92,25	98,68	104,70	93,72	98,38	102,66
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	81,45	85,39	89,21	83,46	86,91	107,05	96,44	94,41	96,35	97,00	96,79	98,58
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	118,07	111,58	97,04	108,06	96,74	88,56	108,12	105,72	102,85	105,48	105,02	104,08
BORRACHA	50,55	56,14	52,93	72,25	72,74	90,00	80,09	78,46	80,13	96,08	92,53	92,94
COUROS E PELES	71,94	77,50	52,56	132,52	105,61	83,70	135,72	127,67	119,48	134,84	134,65	130,47
QUIMICA	131,63	127,12	121,84	110,17	114,32	101,75	103,86	105,72	105,08	105,38	107,77	108,09
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	61,80	67,56	54,47	103,10	108,72	100,35	102,54	103,79	103,27	100,77	103,49	105,63
PROD. MAT. PLASTICAS	74,60	80,46	73,85	59,41	70,81	62,39	73,34	72,85	71,08	87,95	87,62	84,70
TEXTIL	82,09	86,16	83,09	94,53	95,45	92,15	97,33	96,93	96,09	101,82	101,17	100,07
VEST., CALÇ., ART. TEC	59,56	60,01	54,56	73,05	73,00	82,83	80,89	79,16	79,71	91,15	89,13	88,77
PROD. ALIMENTARES	65,91	71,33	67,20	94,02	107,29	98,13	96,17	97,91	97,94	100,37	101,13	101,06
BEBIDAS	72,92	74,40	74,68	85,33	91,17	97,38	94,10	93,55	94,12	101,57	101,74	102,50
FUMO	33,26	19,32	6,72	86,62	37,71	4,62	116,23	86,40	43,96	154,56	131,05	77,71

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	113,08	113,15	112,55	95,56	95,02	94,73	99,70	98,70	98,01	101,94	101,44	100,31	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,08	113,15	112,55	95,56	95,02	94,73	99,70	98,70	98,01	101,94	101,44	100,31	
MIN. NÃO-METALICOS	115,28	119,50	111,08	88,88	99,71	77,46	99,55	99,58	95,49	98,77	101,46	99,21	
METALURGICA	159,36	163,19	240,57	83,09	78,21	100,34	76,43	76,77	81,05	117,03	114,66	109,95	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	233,85	154,37	150,93	152,36	118,27	146,91	160,92	152,43	151,69	86,92	91,39	100,34	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	27,27	29,92	18,89	118,66	128,96	66,43	127,70	128,00	114,29	124,21	127,48	119,89	
QUIMICA	64,83	71,30	50,53	84,80	101,95	76,87	96,68	97,70	94,48	98,19	98,61	95,81	
FARMACEUTICA	124,22	132,47	85,55	138,13	100,62	93,51	119,87	114,55	111,16	123,80	126,11	125,84	
PERF., SABÕES, VELAS	25,62	26,39	32,38	75,02	69,24	89,77	80,23	78,15	79,92	82,89	79,11	78,09	
PROD. MAT. PLASTICAS	43,69	51,79	50,24	58,10	58,77	54,21	80,00	75,50	71,62	66,80	67,30	67,11	
TEXTIL	122,27	117,43	118,81	97,24	89,51	92,55	99,53	97,36	96,52	102,88	101,33	99,96	
VEST., CALÇ., ART. TEC	86,02	88,77	77,92	89,28	101,72	105,65	97,34	98,35	99,55	104,53	104,30	103,96	
PROD. ALIMENTARES	123,31	126,49	119,86	99,45	101,08	94,40	105,20	104,33	102,57	99,72	99,14	98,18	
BEBIDAS	60,70	69,20	95,99	79,92	74,06	97,19	100,22	94,62	95,10	100,52	99,56	99,77	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	64,94	65,48	63,82	92,33	92,41	94,63	98,09	96,99	96,62	101,48	101,38	101,54
EXTRATIVA MINERAL	48,57	52,16	50,80	91,81	90,83	95,49	102,65	99,99	99,22	111,39	109,92	109,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	64,97	65,50	63,84	92,33	92,42	94,63	98,08	96,98	96,61	101,47	101,37	101,54
MIN. NÃO-METALICOS	79,57	87,62	74,63	83,62	94,70	88,38	98,57	97,78	96,30	100,82	101,25	100,92
METALURGICA	135,17	130,87	97,66	105,17	96,85	81,86	101,94	100,81	97,71	108,49	107,19	104,50
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	83,32	86,00	95,43	101,34	112,59	125,40	104,28	105,92	109,13	102,66	104,82	108,40
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	17,91	18,25	15,49	90,96	91,55	81,96	102,87	100,39	97,21	109,39	109,57	108,41
PAPEL E PAPELÃO	91,21	89,02	87,31	93,33	87,04	93,74	105,45	101,63	100,37	96,51	95,98	96,80
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	117,75	170,73	96,29	93,81	94,04	98,98	87,19	89,18	90,50	140,97	129,75	128,75
QUIMICA	81,99	72,65	75,43	93,54	79,01	90,50	111,17	104,56	102,36	116,16	114,03	112,91
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	127,60	141,31	105,74	104,86	110,15	101,69	105,88	106,77	106,04	104,23	107,73	110,61
PROD. MAT. PLASTICAS	122,83	121,85	117,66	73,38	77,12	72,31	79,18	78,77	77,69	90,79	90,76	88,73
TEXTIL	39,33	43,28	45,05	95,69	94,08	67,18	92,85	93,10	87,18	97,43	99,28	95,94
VEST., CALÇ., ART. TEC	15,91	12,62	11,86	67,65	45,55	47,55	77,36	69,72	65,78	105,23	97,62	90,97
PROD. ALIMENTARES	46,77	48,22	52,86	93,72	102,25	125,19	95,05	96,12	99,53	95,05	95,48	97,39
BEBIDAS	65,36	67,88	64,74	81,90	94,05	115,97	88,48	89,52	92,85	96,41	95,99	98,50
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	117,69	121,44	117,65	107,79	117,46	108,34	100,91	103,97	104,68	100,71	103,66	104,82	
EXTRATIVA MINERAL	81,04	83,50	78,40	97,91	96,36	95,15	99,88	99,13	98,46	100,19	99,81	99,33	
IND. TRANSFORMAÇÃO	126,66	130,73	127,26	109,52	121,63	110,66	101,07	104,78	105,73	100,79	104,28	105,70	
MIN. NÃO-METALICOS	59,98	52,26	56,75	79,20	68,95	101,72	99,49	92,54	93,85	92,35	90,33	92,86	
METALURGICA	118,48	183,73	205,15	87,88	147,54	172,01	79,99	91,12	102,14	82,32	89,03	96,00	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	63,52	81,14	80,67	66,43	75,84	90,01	89,42	86,29	86,89	104,04	102,48	101,18	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	152,07	150,32	132,45	114,07	109,81	104,44	111,50	111,13	110,02	112,52	111,90	110,75	
BORRACHA	58,08	66,60	62,67	83,39	82,22	97,16	87,19	86,00	87,78	104,22	99,67	99,89	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	160,97	152,39	144,04	116,15	122,48	103,64	105,11	108,18	107,43	104,10	107,35	107,86	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	31,07	34,22	32,94	111,97	129,20	130,92	107,53	111,66	114,61	96,55	101,32	104,92	
PROD. MAT. PLASTICAS	30,20	58,22	51,29	31,79	57,66	55,99	88,30	80,84	76,34	121,34	117,36	109,70	
TEXTIL	48,41	56,34	58,81	133,66	131,03	157,88	105,57	110,68	117,67	100,39	102,40	107,07	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	48,82	58,86	54,22	110,77	116,27	95,76	106,88	108,78	106,38	101,07	104,65	105,49	
BEBIDAS	66,52	60,62	56,11	82,73	72,60	68,51	90,69	87,15	84,14	102,51	101,96	98,98	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	122,28	128,52	125,28	94,11	97,31	99,49	97,03	97,09	97,49	100,83	101,29	101,29	
EXTRATIVA MINERAL	127,53	134,56	131,61	107,98	109,81	107,48	106,94	107,55	107,54	111,08	112,37	112,30	
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,89	128,06	124,80	93,16	96,44	98,91	96,37	96,39	96,80	100,18	100,58	100,58	
MIN. NÃO-METALICOS	94,38	99,77	96,72	86,27	93,06	94,65	90,49	91,02	91,62	98,93	98,80	97,91	
METALURGICA	127,23	137,74	132,42	105,23	105,94	108,01	108,22	107,73	107,77	106,41	107,32	107,86	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	211,06	194,28	191,45	80,94	85,49	85,26	90,79	89,71	88,97	96,78	96,25	93,89	
MAT. DE TRANSPORTE	156,66	153,85	141,18	81,14	84,91	92,86	92,44	90,89	91,18	91,10	92,39	93,73	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	53,06	54,55	50,60	89,35	97,03	113,37	94,20	94,76	97,29	102,41	102,43	104,83	
PAPEL E PAPELÃO	191,94	154,10	181,81	104,81	85,14	95,62	103,81	100,14	99,37	105,09	103,25	102,74	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	43,77	40,87	35,51	79,11	73,54	89,94	83,10	80,96	82,20	86,14	84,82	88,20	
QUIMICA	104,91	107,14	109,38	106,19	100,79	94,47	101,20	101,12	99,90	100,81	102,35	102,04	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	770,62	1020,94	693,70	92,16	141,36	90,81	99,82	107,90	104,99	152,82	150,53	141,49	
PROD. MAT. PLASTICAS	65,81	71,10	67,44	81,31	96,28	89,58	87,77	89,34	89,37	90,70	91,69	90,69	
TEXTIL	66,06	75,62	70,88	80,83	90,83	87,10	92,93	92,48	91,54	106,27	104,97	102,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	26,45	27,33	25,68	91,41	100,77	105,16	100,70	100,72	101,48	95,09	97,39	99,04	
PROD. ALIMENTARES	184,44	194,60	195,22	80,59	86,21	96,58	80,40	81,52	83,74	92,64	91,97	91,94	
BEBIDAS	82,72	89,93	90,00	94,30	96,78	99,39	104,88	103,17	102,52	108,81	108,65	108,49	
FUMO	70,24	97,19	86,02	65,65	102,30	96,03	80,75	84,57	86,21	84,80	86,28	87,67	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	168,63	192,23	179,97	117,55	122,96	106,85	121,75	122,01	119,14	120,27	121,89	120,87	
EXTRATIVA MINERAL	236,82	259,86	215,44	140,25	154,07	119,95	155,98	155,57	149,03	139,23	143,79	143,20	
IND. TRANSFORMAÇÃO	146,40	170,18	168,40	108,30	111,73	102,19	108,76	109,41	108,03	113,66	114,26	113,04	
MIN. NÃO-METALICOS	130,02	138,78	126,49	92,99	94,13	88,92	94,58	94,48	93,55	95,55	95,16	95,02	
METALURGICA	150,59	172,22	164,83	93,60	98,90	96,33	98,98	98,96	98,51	102,07	102,11	101,13	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	263,07	287,35	260,06	148,55	164,27	108,31	153,81	155,98	145,42	144,00	148,92	145,10	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	72,21	146,07	187,59	121,49	113,60	105,77	127,01	122,14	116,68	140,50	141,09	137,71	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	89,99	103,07	116,58	98,43	91,80	113,26	81,36	83,74	88,85	107,58	104,65	104,77	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	149,14	152,70	139,85	99,89	99,09	92,96	103,09	102,25	100,67	109,08	107,73	106,15	
EXTRATIVA MINERAL	301,21	302,47	266,71	102,40	98,90	88,96	103,90	102,85	100,49	111,32	108,84	106,21	
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,60	91,10	87,67	96,49	99,35	98,50	101,97	101,41	100,91	106,25	106,31	106,08	
MIN. NÃO-METALICOS	71,83	80,76	73,85	82,68	96,25	97,35	90,00	91,26	92,19	91,58	91,23	91,71	
METALURGICA	146,46	142,82	133,31	104,19	100,12	100,14	106,56	105,17	104,33	113,48	111,90	110,14	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	58,33	59,29	59,45	83,29	78,91	82,01	96,75	92,75	90,84	91,49	93,44	94,78	
MAT. DE TRANSPORTE	37,33	37,98	37,96	103,96	109,97	106,29	112,44	111,94	110,95	101,11	102,76	103,94	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	56,46	60,68	52,51	86,48	97,89	87,92	90,53	92,06	91,37	96,46	97,99	97,76	
BORRACHA	120,65	128,37	121,83	96,68	98,87	103,20	94,65	95,55	96,79	105,40	105,44	105,56	
COUROS E PELES	27,67	33,76	30,62	84,84	96,29	101,45	85,76	88,05	90,16	96,64	97,55	100,35	
QUIMICA	101,36	110,66	108,36	104,66	109,03	106,28	106,82	107,30	107,11	110,53	111,62	112,21	
FARMACEUTICA	56,46	76,74	73,64	89,92	121,54	126,41	104,08	107,66	110,65	99,48	101,59	103,67	
PERF., SABÕES, VELAS	118,63	155,42	136,17	138,01	185,85	222,44	111,02	125,21	137,06	103,63	112,65	129,91	
PROD. MAT. PLASTICAS	53,71	55,47	51,05	71,37	75,46	81,88	76,06	75,94	76,82	85,02	83,67	83,55	
TEXTIL	55,74	44,06	32,72	59,82	48,70	36,71	92,58	83,77	76,00	112,09	105,40	97,71	
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,40	42,71	40,88	70,21	74,39	89,25	76,85	76,35	78,14	85,32	85,04	86,29	
PROD. ALIMENTARES	58,08	68,73	78,57	104,82	108,43	99,37	101,58	103,05	102,27	107,91	109,20	108,30	
BEBIDAS	126,09	133,89	126,91	90,23	93,99	96,19	106,96	104,31	103,02	104,63	104,04	103,63	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2003											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	112,44	120,27	115,13	94,72	97,99	95,75	100,31	99,81	99,10	99,54	99,84	99,79
EXTRATIVA MINERAL	90,73	80,50	91,46	84,90	73,04	83,12	92,92	88,79	87,82	96,25	93,65	90,55
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,46	120,32	115,16	94,73	98,02	95,76	100,32	99,82	99,11	99,54	99,85	99,80
MIN. NÃO-METALICOS	105,94	110,57	102,96	89,18	93,18	89,08	98,82	97,65	96,20	99,94	99,99	98,93
METALURGICA	126,80	127,90	115,76	99,82	106,24	99,15	105,68	105,80	104,71	105,40	107,05	106,94
MECANICA	127,41	126,39	116,99	105,36	105,40	100,69	110,47	109,37	107,86	105,92	106,94	107,21
MAT. ELETRICO E COM	120,36	117,55	103,69	100,65	96,75	89,37	102,85	101,66	99,73	83,38	85,64	87,03
MAT. DE TRANSPORTE	122,16	127,75	118,69	84,11	92,34	91,55	96,84	95,88	95,17	100,12	100,96	100,93
MADEIRA	133,36	122,97	128,03	100,33	94,01	93,70	109,18	106,02	103,82	107,78	107,10	104,61
MOBILIARIO	67,04	69,61	64,46	60,12	76,85	69,57	72,16	73,02	72,48	84,01	83,39	81,40
PAPEL E PAPELÃO	122,30	123,35	121,65	100,34	102,32	106,60	100,40	100,78	101,70	99,48	100,06	100,74
BORRACHA	118,20	126,12	123,86	101,00	106,62	111,83	106,90	106,84	107,67	107,73	108,73	109,15
COUROS E PELES	71,19	77,85	71,56	82,17	101,64	96,39	88,45	91,11	91,97	90,58	91,90	92,79
QUIMICA	120,50	136,83	136,98	97,85	93,88	95,84	98,34	97,27	97,00	99,66	97,97	97,46
FARMACEUTICA	105,44	108,12	114,14	76,65	75,28	89,17	81,96	80,43	81,91	92,36	89,67	89,12
PERF., SABÕES, VELAS	138,87	160,84	149,23	93,21	104,72	101,23	99,57	100,65	100,75	102,70	103,97	103,72
PROD. MAT. PLASTICAS	97,55	96,50	92,05	85,89	93,24	95,46	91,77	92,05	92,58	97,63	98,04	97,93
TEXTIL	77,47	81,85	76,45	85,02	90,78	91,14	94,42	93,64	93,23	99,81	99,08	98,45
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,64	77,68	66,30	85,75	93,45	97,98	87,78	88,94	90,24	94,81	94,39	95,13
PROD. ALIMENTARES	86,52	124,33	134,66	95,67	109,65	97,94	103,21	104,86	103,22	106,70	106,56	105,65
BEBIDAS	87,19	112,87	117,85	74,14	100,46	80,61	95,31	96,38	93,02	104,88	106,18	104,17
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	143,91	147,59	137,20	96,49	101,22	98,79	101,61	101,53	101,06	102,01	102,00	101,86	
EXTRATIVA MINERAL	87,99	92,98	85,88	96,25	97,84	102,46	91,41	92,75	94,26	92,22	93,46	95,11	
IND. TRANSFORMAÇÃO	144,54	148,21	137,78	96,49	101,25	98,76	101,69	101,59	101,11	102,09	102,06	101,91	
MIN. NÃO-METALICOS	119,98	124,99	119,78	98,18	101,99	100,55	99,93	100,36	100,39	101,40	101,40	101,71	
METALURGICA	188,87	199,74	184,06	100,82	106,33	102,84	108,49	108,03	107,14	106,80	107,75	107,87	
MECANICA	203,68	199,26	187,49	122,17	126,39	125,50	112,51	115,08	116,64	115,86	117,10	118,56	
MAT. ELETRICO E COM	158,72	160,06	150,43	93,88	92,35	95,64	113,45	108,70	106,48	87,82	89,16	91,20	
MAT. DE TRANSPORTE	213,98	220,74	207,10	83,38	105,21	110,71	98,17	99,54	101,19	98,69	100,12	100,43	
MADEIRA	127,17	135,36	125,32	95,24	101,71	101,83	103,59	103,20	102,97	98,32	99,06	100,17	
MOBILIARIO	171,80	176,96	156,40	90,66	105,01	102,88	99,63	100,75	101,09	101,23	102,26	103,13	
PAPEL E PAPELÃO	119,27	111,98	118,45	98,56	92,41	100,20	101,04	99,28	99,43	102,62	101,50	101,25	
BORRACHA	138,98	148,43	135,39	98,83	107,97	111,07	102,72	103,81	104,94	100,68	101,78	104,10	
COUROS E PELES	53,73	59,52	51,65	110,86	115,73	108,05	108,70	110,24	109,87	107,15	108,86	109,49	
QUIMICA	149,95	160,20	169,95	104,45	98,89	98,35	105,34	103,89	102,81	102,40	101,49	101,08	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	115,50	114,88	112,88	77,72	86,98	87,04	97,97	95,58	94,08	109,40	109,03	106,11	
PROD. MAT. PLASTICAS	91,14	89,47	84,10	71,32	74,31	74,87	81,87	80,31	79,44	92,71	90,99	89,51	
TEXTIL	72,84	75,16	71,61	83,29	94,64	94,05	83,08	85,36	86,74	88,09	88,88	89,16	
VEST., CALÇ., ART. TEC	57,10	56,20	54,51	72,35	80,23	91,34	84,94	83,96	85,07	92,38	90,82	90,36	
PROD. ALIMENTARES	137,51	151,78	140,43	93,19	100,38	92,09	97,17	97,89	96,82	103,07	102,65	101,18	
BEBIDAS	204,45	160,40	78,52	82,76	112,45	73,87	88,50	93,03	90,66	95,73	96,43	94,54	
FUMO	367,84	333,57	220,25	98,10	92,71	79,14	109,00	104,08	99,37	113,81	107,87	102,57	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	128,83	136,26	131,70	97,65	104,07	99,02	103,95	103,97	103,08	104,32	104,82	104,44	
EXTRATIVA MINERAL	55,38	62,31	61,17	143,85	139,33	153,31	141,73	141,19	143,22	118,39	122,89	126,91	
IND. TRANSFORMAÇÃO	129,11	136,54	131,97	97,59	104,02	98,96	103,90	103,93	103,04	104,30	104,80	104,42	
MIN. NÃO-METALICOS	137,12	140,65	132,30	97,35	100,01	94,47	99,89	99,91	98,99	102,56	102,32	101,90	
METALURGICA	189,01	175,84	178,11	139,67	110,21	101,01	124,50	121,44	117,53	108,22	110,06	109,60	
MECANICA	173,95	149,77	132,59	117,80	133,14	99,32	113,79	116,59	114,06	115,36	119,13	117,82	
MAT. ELETRICO E COM	63,07	71,64	69,92	104,41	118,77	155,96	133,34	130,23	133,75	97,06	103,54	112,93	
MAT. DE TRANSPORTE	158,65	203,50	162,98	78,52	106,02	101,84	104,40	104,76	104,30	104,95	107,17	104,95	
MADEIRA	139,10	152,05	139,72	96,31	107,67	108,36	102,31	103,36	104,12	92,69	94,76	97,32	
MOBILIARIO	155,97	161,38	153,51	91,28	101,06	103,72	101,65	101,53	101,89	110,52	110,09	109,85	
PAPEL E PAPELÃO	96,16	82,27	94,46	88,68	82,54	91,96	99,54	96,33	95,62	107,81	104,92	103,00	
BORRACHA	331,19	358,26	306,78	144,59	149,81	217,87	125,73	130,89	140,63	129,67	131,58	139,99	
COUROS E PELES	25,83	29,59	26,44	138,37	156,75	137,17	110,39	118,69	121,55	105,01	109,44	112,66	
QUIMICA	134,99	146,13	165,37	99,50	103,33	101,19	103,83	103,72	103,21	101,85	102,02	101,92	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	76,21	74,33	85,48	66,43	83,30	91,57	83,19	83,21	84,56	94,49	95,60	95,61	
PROD. MAT. PLASTICAS	85,41	78,23	73,51	83,39	70,36	71,29	89,43	85,30	82,96	108,56	103,36	99,23	
TEXTIL	39,04	37,46	35,33	77,13	95,59	126,56	83,32	86,01	91,49	84,95	88,06	91,52	
VEST., CALÇ., ART. TEC	83,05	61,55	64,07	110,49	97,66	100,57	117,72	113,33	111,02	109,64	110,66	107,40	
PROD. ALIMENTARES	143,76	160,07	143,13	95,65	102,27	90,43	99,20	99,94	98,07	107,39	106,49	104,31	
BEBIDAS	134,98	145,50	125,52	82,65	102,06	89,55	96,30	97,40	96,16	100,70	100,46	98,77	
FUMO	105,11	68,17	19,29	92,04	67,71	41,46	113,53	99,78	92,68	118,29	100,94	93,63	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100





INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	124,73	132,27	127,04	89,65	96,90	96,11	96,95	96,94	96,80	96,05	96,16	96,28	
EXTRATIVA MINERAL	56,03	61,07	59,52	77,79	85,56	178,99	87,82	87,36	95,31	79,89	81,49	90,45	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,00	134,62	129,28	89,85	97,09	95,44	97,11	97,10	96,82	96,35	96,42	96,38	
MIN. NÃO-METALICOS	113,90	116,11	114,52	106,46	109,34	112,75	102,87	104,18	105,56	102,37	103,35	104,74	
METALURGICA	271,82	278,50	247,03	104,27	107,22	100,73	114,49	112,87	110,77	111,51	112,04	111,43	
MECANICA	145,90	155,24	157,45	97,00	101,20	117,82	98,96	99,43	102,27	100,96	100,87	103,12	
MAT. ELETRICO E COM	229,07	231,33	229,76	98,71	97,68	104,50	117,69	113,15	111,65	71,66	73,28	75,96	
MAT. DE TRANSPORTE	57,85	62,06	59,92	58,68	65,38	83,55	70,27	69,28	71,17	59,43	59,72	61,64	
MADEIRA	136,87	144,28	132,01	101,15	104,86	103,77	109,49	108,48	107,70	105,50	105,69	106,16	
MOBILIARIO	63,42	96,88	81,75	63,04	118,76	97,51	83,57	89,97	91,16	91,79	95,35	96,43	
PAPEL E PAPELÃO	152,13	155,84	149,03	97,45	97,55	100,76	102,12	101,14	101,08	96,16	96,34	97,28	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	36,17	32,14	17,23	73,60	55,58	43,81	97,13	87,71	81,85	90,31	82,10	78,53	
QUIMICA	83,08	82,72	79,11	94,99	89,86	92,08	100,03	97,89	96,94	93,79	91,91	92,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	80,20	92,18	89,33	58,60	77,84	77,78	77,54	77,60	77,63	86,21	85,86	85,29	
TEXTIL	82,67	84,45	79,73	83,91	95,19	84,68	82,29	84,69	84,69	89,64	90,44	89,60	
VEST., CALÇ., ART. TEC	45,24	48,14	54,53	57,95	73,48	84,83	72,88	72,99	74,86	89,98	87,58	86,01	
PROD. ALIMENTARES	164,25	174,80	173,21	95,52	96,94	87,61	97,76	97,59	95,70	103,23	102,62	100,48	
BEBIDAS	142,05	151,11	118,21	67,68	106,27	120,75	85,63	88,36	91,05	98,27	98,42	100,13	
FUMO	162,96	193,72	140,80	79,14	98,57	90,86	102,75	101,40	99,27	103,64	100,59	100,02	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2003												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	170,50	169,06	153,75	101,05	103,37	101,22	103,19	103,23	102,89	104,00	103,79	103,64	
EXTRATIVA MINERAL	93,98	97,51	88,89	96,73	96,57	90,84	87,88	89,69	89,88	92,80	93,55	93,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	170,85	169,39	154,05	101,07	103,39	101,25	103,23	103,27	102,92	104,03	103,82	103,67	
MIN. NÃO-METALICOS	123,45	145,41	137,18	92,94	108,70	108,29	103,26	104,54	105,23	99,46	99,35	100,63	
METALURGICA	143,33	155,14	146,96	98,13	105,93	105,16	105,49	105,58	105,51	106,12	107,25	107,81	
MECANICA	288,93	276,06	272,37	129,32	131,10	130,68	114,65	117,91	120,01	117,96	118,49	119,32	
MAT. ELETRICO E COM	213,47	201,51	179,83	94,56	84,71	77,96	112,47	106,16	101,06	110,11	109,34	107,59	
MAT. DE TRANSPORTE	321,16	300,72	302,77	87,19	109,04	116,43	98,02	100,00	102,38	101,53	102,51	103,35	
MADEIRA	45,46	45,89	38,53	56,58	53,10	43,83	62,67	60,61	57,60	75,55	73,75	70,57	
MOBILIARIO	235,32	230,13	196,98	90,91	99,69	102,77	98,84	99,03	99,59	94,88	95,68	97,10	
PAPEL E PAPELÃO	133,32	136,61	141,24	159,90	137,08	126,01	112,56	117,01	118,54	109,24	113,92	115,00	
BORRACHA	124,79	132,97	122,83	92,76	101,90	101,31	99,52	100,01	100,22	97,17	98,06	99,64	
COUROS E PELES	66,46	77,20	68,73	115,16	124,04	116,83	109,81	112,99	113,66	109,66	112,75	114,23	
QUIMICA	172,88	185,25	186,43	107,01	93,88	96,78	107,15	103,97	102,60	104,22	101,96	101,39	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	139,09	154,44	145,55	76,69	92,33	87,94	98,45	97,05	95,38	116,60	115,94	111,45	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,30	73,30	65,77	83,25	73,81	80,03	83,61	81,60	81,37	91,10	89,71	89,88	
TEXTIL	153,63	157,48	138,38	102,94	105,85	104,64	92,01	94,87	96,38	88,31	89,42	90,64	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,10	59,73	55,54	83,00	86,41	89,98	87,18	87,02	87,47	89,65	89,35	88,99	
PROD. ALIMENTARES	116,76	128,36	116,31	91,11	101,63	97,32	96,58	97,65	97,59	99,40	99,66	99,50	
BEBIDAS	243,33	170,17	59,73	82,99	114,34	60,22	85,98	91,48	87,90	93,30	94,11	91,36	
FUMO	461,22	414,29	277,72	100,59	93,59	79,29	109,26	104,57	99,73	114,51	108,94	103,30	

FONTE: IBGE/DPE/ COORDENAÇÃO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

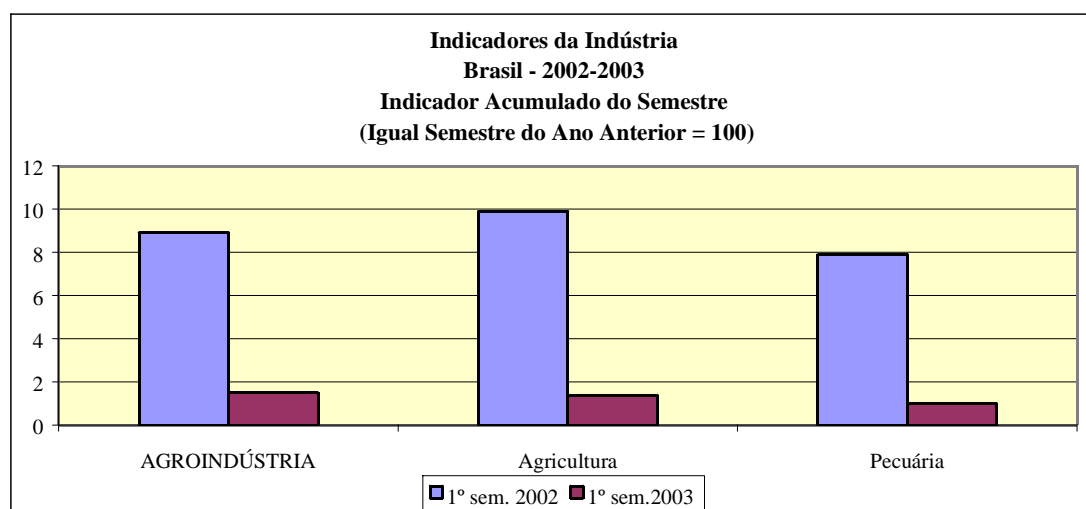


**AGROINDÚSTRIA 2003**  
**1º SEMESTRE**



### Desempenho da Agroindústria no primeiro semestre de 2003

A agroindústria assinalou crescimento de 1,5% no primeiro semestre de 2003, taxa superior à atingida pela média da indústria nacional (0,1%) no mesmo período, porém bem abaixo das alcançadas no primeiro semestre (8,9%) e no ano de 2002 (8,4%). Semelhantemente ao verificado em 2002, os setores associados à lavoura (1,4%), de maior peso na agroindústria, ultrapassaram os vinculados à pecuária (1,0%), caracterizados pela maior inserção externa. Em termos trimestrais, expandiu-se mais significativamente no primeiro trimestre (3,3%) do que no segundo (0,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Coordenação da Indústria

O desempenho positivo da agroindústria no primeiro semestre de 2003, pouco aparente devido à elevada base de comparação, associou-se a um conjunto de fatores, sobressaindo: a expressiva safra de grãos (prevista para ser cerca de 23,0% superior à de 2002) e da cana-de-açúcar; os ganhos de produtividade tanto na indústria quanto no campo; o fato de os produtores estarem capitalizados em função dos ganhos nos últimos dois ciclos de negócios; o câmbio favorável em vigência no período final do ano anterior, que impulsionou as exportações ao tornar os preços dos produtos brasileiros mais atrativos no exterior (ressalve-se que no primeiro semestre de 2003 verificou-se um processo progressivo de apreciação do real, quando o dólar cedeu de R\$ 3,53, no fim de dezembro, para R\$ 2,87, em meados de junho); o estímulo à produção devido à recuperação de preços internacionais de produtos agroindustriais relevantes na pauta de exportação brasileira; o empenho dos produtores em redirecionar parte da produção para o mercado externo em razão da debilidade da demanda interna,

e os resultados positivos dos esforços de abertura de novos mercados para os produtos brasileiros.

Apesar de a economia mundial manter-se desaquecida no primeiro semestre de 2003, os resultados divulgados pela SECEX/MDIC indicam que no confronto 1º semestre 2003/1º semestre de 2002 ocorreu expansão do volume exportado de importantes produtos agroindustriais, com destaque para: óleo de soja (108,1%), carne bovina industrializada (73,2%), carne suína congelada (69,1%), carne de frango industrializada (56,9%), carne bovina congelada/refrigerada (53,4%), açúcar (44,2%), café (18,1%) e fumo (10,2%). Nesta performance destacou-se o ganho de importância de novos mercados, em especial o chinês e o argentino (após a superação da fase aguda de sua crise).

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**



O grupo de produtos derivados da agricultura exibiu uma retração de 1,8%, que se dá sobre uma base elevada, uma vez que no primeiro semestre de 2002 houve crescimento de 7,8%. Tal resultado reflete, pelo lado negativo, o desempenho dos derivados de café (-19,5%), da laranja (-9,5%), do algodão (-5,0%), do trigo (-4,8%), do arroz (-2,8%) e do fumo (-0,7%). Pelo lado positivo, espelha o crescimento da produção de derivados da cana-de-açúcar (4,8%), da soja (0,1%), do cacau (11,7%) e do milho (0,3%). Deve ser considerado que o aumento no processamento pelas indústrias da cana-de-açúcar e da soja sofreu influência da expansão na produção de suas matérias-primas. A ampliação da área plantada da cana está geralmente ligada à alta rentabilidade do setor, enquanto a soja, em função de sua situação favorável no mercado externo, vem experimentando expansão em sua área ao abrir novas fronteiras, particularmente no Centro-Oeste, ocupando espaços anteriormente dedicados à pecuária e ao milho. Nesta safra 2002/03, apesar de o Brasil geralmente ter mais soja para vender no primeiro semestre (a safra dos EUA só chega ao mercado em setembro), tem-se verificado um certo retardamento em sua comercialização, devido à postura de boa parte dos produtores de esperar por melhores preços, em função da valorização cambial que se fez presente na maior parte do semestre, porém tal situação conviveu com o novo recorde de exportações para a China, que, assim, consolida-se como o maior cliente do Brasil, respondendo por cerca de 36,0% dos embarques de soja para o exterior.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

A expansão de 13,7% ocorrida no setor de produtos industriais utilizados pela agricultura (crescimento de 19,0% no primeiro semestre de 2002), refletiu tanto a expansão do segmento de máquinas e equipamentos agrícolas (23,0%), quanto o de adubos e fertilizantes (4,9%). O expressivo aumento na fabricação de máquinas e equipamentos foi induzido pela manutenção (apesar de novos recursos só terem sido liberados em março) da oferta de crédito a juros baixos do *Moderfrota* (programa oficial de financiamento para a aquisição de máquinas e implementos), responsável atualmente por cerca de 80% das vendas de máquinas agrícolas no país; pelo aumento da renda agrícola devido a sucessivas safras recordes e pelas exportações das montadoras deste ramo, que têm correspondido a cerca de

18,0% das vendas totais da indústria automobilística no exterior, e que, prevê-se, deverão crescer cerca de 20% em 2003, estabelecendo, se confirmadas, novo recorde. A ampliação do investimento agrícola fica mais evidente pelo fato de que no primeiro semestre de 2002 houve uma expansão de 11,2%.

O crescimento na fabricação de adubos e fertilizantes articulou-se, principalmente, ao aumento da produção da cana-de-açúcar e de grãos, sobretudo da soja (para a qual se destinam quase 35% do total produzido pelas indústrias do setor), café, milho e trigo. Deve-se considerar que estes resultados encontram-se influenciados pela antecipação de compras destes insumos por parte dos produtores agrícolas e pela valorização cambial, que desempenha um importante papel em um setor que depende de importações.

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

No primeiro semestre de 2003, o setor de produtos industriais derivados da pecuária registrou um crescimento de 3,0% (ampliação de 6,0% no primeiro semestre de 2002). O aumento mais intenso foi observado nos derivados de bovinos (17,0%), segmento de maior peso do grupo, vindo a seguir o de couros e peles e produtos similares (23,6%) e o de leite (4,0%). Em sentido contrário, os derivados de suínos tiveram uma redução de 10,2%, os de aves com retração de 2,6%, e os de miúdos com queda de 3,2%. Os derivados de bovinos tiveram maior presença no mercado externo, apesar de enfrentarem menores preços devido, em grande parte, à ampliação da oferta acarretada pelo retorno da Argentina ao mercado, após a superação da crise causada pela febre aftosa. Os derivados de suínos enfrentaram uma situação de superoferta, o que redundou nos baixos preços praticados, e que foi agravada pelo embargo russo à carne oriunda de Santa Catarina (principal estado produtor do Brasil). No tocante aos derivados de frangos, às dificuldades do mercado interno, devido à redução real de renda dos consumidores, somaram-se restrições no externo, incluindo-se a apreciação do real e as cotas de importação adotadas pela Rússia. Apesar disso, o volume exportado da carne de frango industrializada aumentou 56,9%, ampliando a participação brasileira no total exportado mundialmente. O fato de o Brasil ser atualmente responsável por quase um terço das exportações

mundiais de carne de frango vincula-se à condição de sanidade do produto brasileiro, aos esforços de divulgação e promoção no mercado exterior, e, sobretudo, à competitividade do frango brasileiro, reflexo do desenvolvimento tecnológico nesta atividade.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

Invertendo o comportamento positivo dos últimos anos, o setor de produtos industriais utilizados pela pecuária apresentou uma redução de 4,8% no primeiro semestre, que deve ser relativizado por conta do elevado ritmo assinalado no primeiro semestre de 2002 (13,6%). Na queda observada no primeiro semestre deste ano, a principal pressão negativa vem do comportamento desfavorável no subsetor de soros e vacinas (-25,4%), provavelmente associado ao término da campanha de vacinação que marcou o ano passado. Na área de rações, há um crescimento de 1,3%, consistente com o aumento das vendas externas de setores que utilizam mais largamente este insumo.

**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção industrial - Brasil -2003**  
**(Igual período do ano anterior = 100)**

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JAN-JUN
<b>Produtos Industriais</b>			
<b>Derivados da Agricultura</b>	<b>100,33</b>	<b>96,90</b>	<b>98,17</b>
Cana-de açúcar	93,18	107,30	104,76
Trigo	96,07	94,42	95,23
Soja	101,97	98,91	100,07
Café	82,83	78,61	80,49
Cacau	109,88	113,59	111,68
Algodão	99,20	91,26	95,02
Milho	92,71	107,85	100,25
Laranja	157,01	53,69	90,51
Arroz	97,83	96,74	97,24
Fumo	118,54	90,68	99,28
<b>Produtos Industriais</b>			
<b>Utilizados pela Agricultura</b>	<b>110,90</b>	<b>116,00</b>	<b>113,72</b>
Máquinas e equipamentos	112,25	132,65	122,99
Adubos e fertilizantes	109,47	101,50	104,88
<b>Total Agricultura</b>	<b>102,88</b>	<b>100,49</b>	<b>101,41</b>
<b>Produtos Industriais</b>			
<b>Derivados da Pecuária</b>	<b>106,37</b>	<b>99,74</b>	<b>102,99</b>
Bovinos	118,85	115,27	117,01
Suínos	95,52	84,73	89,78
Couros e Peles	132,85	114,77	123,57
Aves	99,66	95,20	97,36
Leite	108,84	99,06	104,04
Miúdos	100,98	92,78	96,76
<b>Produtos Industriais</b>			
<b>Utilizados pela Pecuária</b>	<b>94,46</b>	<b>95,96</b>	<b>95,23</b>
Soros, Vacinas e Suplem.	64,17	84,80	74,61
Rações	103,64	99,20	101,34
<b>Total Pecuária</b>	<b>103,33</b>	<b>98,76</b>	<b>100,99</b>
Inseticidas/Herbic./Fungic.	117,19	110,45	113,69
<b>TOTAL AGROINDÚSTRIA</b>	<b>103,27</b>	<b>100,22</b>	<b>101,48</b>

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de Indústria

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela





# Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

## ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

## INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>  
<http://www.ibge.org>

## PONTOS DE ATENDIMENTO

### Rio de Janeiro

**Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI**  
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã  
Fax: (021)569-1103

### Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo  
Tel.: (021)220-9147  
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo  
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427  
Fax: (021)240-0012

### Norte

**RO** - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750  
Telefax: (069)221-3658

**AC** - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160  
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

**AM** - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160  
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

**RR** - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031  
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

**PA** - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos  
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

**AP** - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central  
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

### Nordeste

**MA** - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570  
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

**PI** - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110  
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

**CE** - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531  
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

**RN** - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400  
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

**PB** - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100  
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

**PE** - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050  
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355  
Ramais 215 e 224

**AL** - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and  
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

**SE** - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160  
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

**BA** - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio  
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais  
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

### Sudeste

**MG** - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro  
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113  
Telefax: (031)223-3381

**ES** - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do  
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

**SP** - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050  
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

### Sul

**PR** - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro  
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;  
Telefax: (041)222-5764

**SC** - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440  
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140  
Telefax: (048)222-0369

**RS** - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo  
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213  
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

### Centro-Oeste

**MS** - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro  
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;  
Fax: (067)721-1520

**MT** - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares  
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255  
Fax: (065)623-0573

**GO** - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010  
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

**DF** - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar  
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;  
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

